

GUARÁ

54

anos

Do mutirão à maturidade

Nascida da colaboração entre operários e o governo, cidade consolida-se como uma das melhores regiões do DF



3 e 4

Anderson Torres atrapalha projeto esportivo

Projeto Prevenindo com Arte, que atende quase 2 mil moradores, está paralisado por causa da prisão do ex-secretário de Segurança Pública no 4º Batalhão da PM, onde acontecem as atividades.

Página 11

Terracap destrava obras de infraestrutura no Guará

Empresa está investindo cerca de R\$ 50 milhões em obras de infraestrutura nas quadras novas (QEs 48 a 58) e nos setores Guará Park, Bernardo Sayão e Iapi.

Página 9

PERSONAGENS DA CIDADE

VÔ JUDSON E LOURDES SERAINE

Um casal pioneiro que participa da vida da cidade desde o mutirão

Página 13





Homenagem a Ricardo Hertz e Sônia Dourado

Dois ícones da cultura guaraense que se foram serão homenageados com seus nomes em equipamentos públicos. O Conselho de Cultura do Guará vai propor o nome de Sônia Dourado para a Casa da Cultura e Ricardo Hertz para o Teatro de Arena.

Sônia Dourado, que morreu na semana passada, foi a criadora e diretora da primeira Casa da Cultura do DF, e Ricardo Hertz, que morreu em 2021, foi um dos principais produtores culturais do Guará, além de colecionador de discos de vinil.

Justas homenagens.



Prestigiado

O administrador do Guará, Artur Nogueira, segue cada vez mais prestigiado entre os parlamentares do DF. Na semana passada, quem esteve na Administração Regional para conhecer as necessidades locais foi o deputado distrital Iolando (MDB). Ele foi o quinto deputado a ser recebido oficialmente na Administração Regional nos últimos quatro meses. Antes dele, também passaram pelo gabinete de Artur Nogueira os distritais Max Maciel (Psol) e Dayse Amarílio (PSB), além dos federais Paulo Fernando (Republicanos) e Gilvan Máximo (Republicanos).



Carro atropelado pelo trem

Por mais que pareça inusitado, o atropelamento de um carro pelo trem na passagem para o Guará Park chama a atenção pelo risco que a travessia apresenta, principalmente para os descuidados.

No domingo, 30 de abril, uma motorista parou o carro para deixar o trem passar, mas a distância não foi suficiente entre os dois veículos. Ao ser atingido na lateral, o carro foi jogado à distância e capotou. Felizmente a motorista de 57 anos não se feriu gravemente, e teve apenas escoriações.

Audiência tranquila

Havia uma expectativa que a audiência pública virtual promovida pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) para debater a regularização dos lotes do Cave fosse se tornar polêmica, porque havia um movimento nas redes sociais para protestar contra o que alguns entendia como uma preparação para privatização do espaço.

Mas, depois que as técnicas da Seduh explicaram - por sinal, muito bem -, que o projeto se tratava apenas da criação de lotes que na prática já existem e já são ocupados por equipamentos públicos e instituições, os ânimos se arrefeceram.

Os protestos se resumiram à citação da secretária adjunta Janaína Vieira, que se referiu às condições do ginásio coberto, interditado há quatro anos por conta do desabamento de parte do telhado, como justificativa para a necessidade da privatização do Cave. E o pessoal da cultura também reclamou da inclusão do Teatro de Arena no mesmo lote do Clube de Vizinhança e do CCI, o que poderia facilitar a inclusão do espaço na privatização.

O modelo da audiência pública virtual mostrou-se mais eficiente e proveitosa, porque evita bate-bocas, agressões verbais, exaltações e lobbies, muito comuns quando a discussão é presencial.

Presos ladrões de cabos de energia

Depois de quatro furtos em apenas um mês, a polícia prendeu na madrugada desta quinta-feira, 4 de maio, um casal - ela grávida de quatro meses -, acusado de ter, seguidamente, surrupiado o material e provocado apagões no condomínio Guará Nobre, comércio da QI 23 e parte da QE 13.

Comerciantes e moradores estavam tendo muitos prejuízos com a falta de energia e não sabiam mais o que fazer a não ser denunciar. A polícia, por seu lado, tem dificuldades de localizar os ladrões, porque eles agem na parte subterrânea, dentro de bueiros, onde passam as fiações.

A sorte desta vez é que o furto foi presenciado por um policial militar que estava de folga, que acionou seus colegas de farda para prender os ladrões em flagrante.

A prisão pode ser resolver o problema na quadra, mas ele acontece em outras partes do Guará cada vez com mais frequência. O combate, entretanto, passa também pela conscientização dos próprios moradores, que precisam denunciar à polícia quando em alguém suspeito carregando cabos. Deve ser assim também com o furto de tampa de bueiros, outro crime cada vez mais frequente no Guará.



O Baile da Cidade dia 20

Em celebração aos 54 anos de fundação da cidade e os 44 anos da Associação Comercial do Guará, no sábado, dia 20 de maio a festa mais tradicional da cidade ocupa o Salão de Múltiplas Funções do Cave. No reencontro, a banda Matuskela (foto) vai tocar os clássicos que embalaram gerações de guaraenses.

As mesas com seis lugares custam R\$ 300 estão à venda com Carlos Soares, no número 985669267.



PRONTO
PARA
MORAR



RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE I

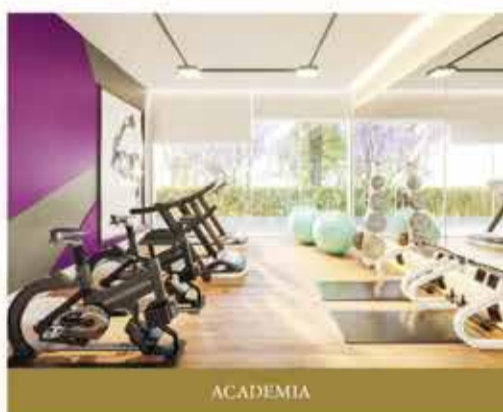
2^{ou}3 Quartos
sendo 1 suíte
1 ou 2 vagas de garagem
COBERTURA LINEARES

Áreas de lazer equipadas e decoradas, sem custo adicional

- Piscina aquecidas, adulto e infantil
- Deck com churrasqueira
- Spa com sauna
- Salão de festa
- Brinquedoteca
- Bicicletário
- Academia



SALA AMPLIADA PARA HOME OFFICE - UNID. 3 QTOS



ACADEMIA



PISCINA AQUECIDAS - ADULTO E INFANTIL




SALÃO DE FESTA



BRINQUEDOTECA

VENHA CONHECER | QE 48, Conjunto A, Lote 4

 (61) 3963-2370





Começo com um mutirão

Com material e maquinário fornecidos pelo governo, servidores públicos construía suas próprias casas

Ainda nos primeiros anos da nova capital da República, uma pequena vila de trabalhadores passou a chamar a atenção de autoridades, arquitetos, urbanistas e engenheiros. A pequena vila atraía olhares pelo modo com que foi construída, através sistema de mutirão. A aglomeração foi batizada com o mesmo nome do córrego que a ladeava e é um dos formadores do lago Paranoá, o córrego Guará, que banha a região, e se origina do Lobo Guará, espécie comum no cerrado brasileiro - a palavra Guará deriva do tupi auará, que significa "vermelho" e é associada tanto ao lobo Guará quanto à ave Guará.

A cidade começou a ser implantada em setembro de 1967, com a denominação de Setor Residencial de Indústria e Abastecimento (SRIA) com a finalidade de abrigar trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), além de moradores de ocupações irregulares e funcionários públicos. Seus primeiros habitantes foram os funcionários da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

(Novacap), que construía suas próprias casas. O projeto do então prefeito de Brasília, Plínio Catahede, previa apenas algumas quadras, composta de pequenas casas para os trabalhadores de Brasília. Os próprios participantes construiriam suas residências em mutirão. Os interessados em viver aqui, reuniam-se em grupos e rua a rua foram construindo o Guará I. Após cada rua ser finalizada, um sorteio definia quem teria direito a que casa. O mutirão começou pela QE 5 e seguiu pelas QEs e QIs 1 e 3.

A Sociedade de Interesse Habitacional (Shis) desenvolveu o projeto e a Novacap o executou. O próprio presidente da empresa, o engenheiro Rogério de Freitas Cunha, coordenou o mutirão. O governo fornecia o material para a construção e os futuros moradores construía as casas. Em 21 de abril de 1969 foi inaugurado o primeiro trecho, chamado SRIA I, atual Guará I. Ainda no mesmo ano, a Novacap e a Shis ampliaram a área de ocupação, surgindo o segundo trecho, denominado Guará II, inaugurado em 2 de março de 1972, com o objeti-

vo de atender aos funcionários públicos de menor renda transferidos para Brasília junto com os últimos ministérios, além de industriários e comerciários, desta vez com os imóveis financiados pelo BNH.

Quando foi oficialmente inaugurada em 5 de maio de 1969, o Guará tinha 2.623 casas construídas e 1.021 em construção. A partir daí, a Shis começou a construção de mais 3 mil casas, destinadas a servidores do governo que não tinham residência própria. Somadas às do mutirão, essas mais de seis mil casas formaram o núcleo inicial do Guará, ocupando uma área de 2,994 quilômetros quadrados. Em 1971, o Guará foi ampliado e passou a ocupar área de 8,1 mil quilômetros quadrados.

Nova fase

A poeira nas ruas, a falta de estrutura e o preconceito fez com que muitos agraciados com as novas casas desistissem de vir para a cidade. Muitos trocaram os imóveis por lotes em outras cidades, como Ceilândia e Taguatinga, outros sim-

plesmente abriram mão de seus empregos e voltaram para o Rio de Janeiro, de onde veio a maior parte dos servidores transferidos. Assustados, esses servidores de menor renda vendiam as casas por preços irrisórios ou as abandonavam.

A Região Administrativa X (RA X) somente seria criada em 1989, com a denominação oficial de Guará, por meio da Lei nº 49 e seu Decreto nº 11.921, ambos de 25 de outubro, que estabeleceu a divisão do Distrito Federal em 12 regiões administrativas, entre elas o Guará, desvinculando-o da RA I (Brasília).

Com a cidade concretizada e em franco desenvolvimento, o governador José Ornellas, em 1985, no último ano de seu governo, criou a QE 38 para assentar 523 famílias que viviam na Vila da CEB, Vila União, Vila Socó e Guarazinho. No processo de assentamento, pessoas de todo o DF aproveitaram para se instalar na nova quadra, como as famílias oriundas das invasões da 110 Norte. Como aconteceu no início da formação da cidade, parte dos destinatários dos lotes também viu neles não uma oportuni-



de de viver bem, mas de negócio e os venderam por preços abaixo do mercado imobiliário.

Crescimento

A Feira Permanente do Guar4 foi criada em 1983 e até hoje é símbolo da cidade e um dos centros de compras mais tradicionais do DF. Em 1984, foi criado o Setor de Oficinas do Guar4, atendendo aos apelos dos moradores incomodados com o barulho das oficinas que funcionavam em residências. A par-



tir de 1986, iniciou-se a implantação das Quadras Econômicas Lúcio Costa (QELC), contíguas à EPTG e resultado do plano "Brasília Revisitada", de autoria do urbanista. E em março de 1990, o Guar4 II se expandiu para além do anel viário, com as quadras QE 42 a 44, onde mais de 400 famílias foram assentadas. Em 1987, começou a implantação da QE 40 e três anos depois foi estendida com a criação do Polo de Moda.

Posteriormente, do território ocupado pela RA X foram criadas as regiões administrativas do SIA (RA XXIX) e do SCIA (RA XXV). Em 1997, no finalzinho do Governo Roriz, foi criada a QE 46, onde foram assentados apadrinhados do gover-

no e não inquilinos de baixa renda como era o previsto.

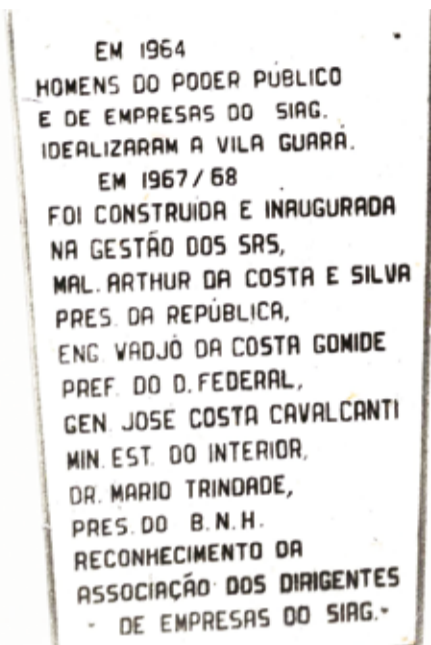
Atualmente, a Região Administrativa do Guar4 é interceptada pelas principais artérias e rodovias que conectam os mais importantes centros urbanos do Distrito Federal, assim como os centros regionais, sendo favorecida, também, pela sua proximidade ao aeroporto. Isso faz dela um importante ponto estratégico que estimulou, ao longo do tempo, sua consolidação como um dos mais dinâmicos polos de comércio, lazer e serviços do DF, com oferta de shoppings, hipermercados, bares e restaurantes, o que faz do Guar4 uma das cidades mais autônomas em relação ao Plano Piloto.



"O Guar4 tem uma ótima localização, uma boa infraestrutura de residência. É possível aproveitar os muitos parques que estão espalhados pela as regiões do Guar4, além de disponibilizar várias escolas, faculdades e creches e de ter um ensino de ponta. A cidade ainda apresenta uma ótima mobilidade, evitando trânsito. Também tem uma ótima e grande rede de ônibus"
Cassiano Carvalho Moreira 8ºano do CEF 10 do Guar4



"No Guar4 os habitantes são bem respeitosos. É um local muito seguro de se morar, onde tem a arquitetura bem projetada tem diversos parques para aproveitar o dia"
Ana Raquel Ponce da Silva 8ºano do CEF 10 do Guar4



Acima, Rogério Freitas Cunha (de chapéu) acompanhando as obras do mutirão. E a placa de inauguração da cidade

PAGAMENTO GARANTIDO DO ALUGUEL

Se o inquilino não pagar o ALUGUEL, a CONVICTA paga!

VENHA PARA A CONVICTA IMOBILIÁRIA



Creci:22002

Dona de Casa

**APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O CÓDIGO ABAIXO E FIQUE
POR DENTRO DE NOSSAS**

#OFERTAS



 /donadecasasupermercados

ÁGUAS CLARAS - AV. DAS CASTANHEIRAS (RUA DAS PITANGUEIRAS) | ÁGUAS CLARAS - RUA 7 SUL
ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506 | ASA NORTE - CLN 213, BLOCO D | SUDOESTE - CLSW 104, BLOCO C
GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - SANDÚ NORTE QI 8 | SOBRADINHO I - QD. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - CONJUNTO 4 - CH. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - QD. 8

☎ 61 3246-4250

Terracap destrava obras de infraestrutura no Guará

Entre os serviços que serão executados nas quadras novas e nos condomínios horizontais estão a implementao do sistema de drenagem, pavimentao e estacionamentos

Ter a tranquilidade de estar em uma região com infraestrutura adequada, com pavimentao e sistema de drenagem,  um sonho para muitos moradores e comerciantes da área de expansão do Guará II. Uma expectativa que está prestes a tornar-se realidade para quem transita pelas quadras externas (QEs) 38, 44, 48, 50, 52, 54, 56 e 58.

De acordo com Teresa Ferreira Dias, presidente da Associao dos Moradores das Ocupaes Históricas e Inquilinos do Guará (Amohiguar), essa espera já dura 15 anos. "A primeira etapa das obras ocorreu em 2008 e, desde então, estávamos aguardando. Agora o setor vai passar a ter vida", destaca.

A ordem de serviço para a continuidade aos trabalhos na região foi assinada em 23 de março pelo governador Ibaneis Rocha. E, em menos de

um mês,  possível ver resultados como a criao de estacionamento na QE 44.

Na QE 56, as máquinas estão trabalhando para a implementao do sistema de drenagem e pavimentao. O objetivo  finalizar a pavimentao das QEs 44, 56 e 58, bem como concluir os estacionamentos previstos no projeto urbanístico e a drenagem pluvial, com ramais de ligao e captao (bocas de lobo) das QEs 38, 48, 50, 52 e 54. Também estão sendo colocados meio-fio nas vias pavimentadas e que já possuem lotes ocupados.

Infraestrutura

O longo período de espera se deu por diversas causas judiciais, fruto do abandono das obras pela empresa contratada na época. Além disso, segundo o presidente da Terracap, Izidio Santos Junior,



Estão sendo investidos cerca de R\$ 15 milhões, com recursos oriundos da Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) para a realizao dos serviços na cidade



"Essa  uma área que está em desenvolvimento e que carece de infraestrutura, sistema de drenagem.  uma alegria poder comear essas obras. Vamos dar dignidade a quem mora na região, levando condies necessárias para moradia".

Izidio Santos Junior, presidente da Terracap

qualquer processo de implementao de infraestrutura requer autorizaes de vários órgãos e isso demanda tempo.

A Terracap foi responsável por toda a atualizao do orçamento e pelo procedimento licitatório, que também foi analisado pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal. Nos últimos anos, já foram investidos R\$ 9 milhões em serviços de infraestrutura no local.

Para dar seguimento nos trabalhos em execuo nas oito quadras do Guará II, foram gerados cerca de 240 empregos diretos e indiretos.

Fim dos transtornos

O problema com a falta de infraestrutura se agrava durante o período chuvoso. Segundo moradores e comerciantes, a água da chuva desce como rio e segue rumo às quadras e ruas mais abaixo, levando lama e impossibilitando o trânsito de veículos e pedes-

tres.

Gerente da padaria São Bento, Arlei Dias Oliveira, conta que vários clientes já deixaram de frequentar o estabelecimento pelo difícil acesso nos dias de chuva. Além do incmodo com a poeira no período da seca.

"Essa obra vai beneficiar todos que moram aqui, inclusive nós da padaria. Passamos por vários transtornos, cliente que escorrega com a lama, a dificuldade para chegar aqui. Com a pavimentao, teremos uma nova fase", afirma Arlei.

Morador da QE 56, Vinícius Henrique Saraiva, 34 anos, conta que a falta de asfalto na quadra já trouxe muitos prejuízos e problemas. " muita poeira e lama, a casa toda hora suja. Meu carro, inclusive, está com a suspensão quebrada porque entrei em um buraco que eu não vi. Então essa obra vem em uma ótima hora", relata o servidor público.



**50 ANOS
DA TERRACAP**

**ONDE TEM
DESENVOLVIMENTO
TEM TERRACAP**

**Terracap. Sempre presente
nas obras que fazem o Guará
crescer e a sua vida melhorar.**

De uma imobiliária, viramos uma agência de desenvolvimento. E, neste tempo, contribuímos para fazer do Guará um lugar cada vez melhor para trabalhar, investir e morar. Porque onde tem desenvolvimento a Terracap está.

Saiba mais em
terracap.df.gov.br



Terracap
Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal



Modernidade e cuidado com o meio ambiente no novo HOSPITAL CLÍNICO ORTOPÉDICO DO GUARÁ

Projeto sustentável foi concebido com ajuda de ferramenta que garante maior agilidade e economia à obra

Inovação e sustentabilidade, duas palavras que definem bem o futuro Hospital Clínico Ortopédico (HCO). A nova unidade de saúde, com 24 mil m², que será construída no Guará, é um projeto que chama a atenção não só pela sua concepção vanguardista no setor público, como também pela preocupação com o meio ambiente. A obra está com licitação aberta até 28 de junho e conta com investimento de R\$ 204 milhões.

O HCO será erguido em um terreno de 70 mil m² localizado entre o Parque Ezequias Heringer e a Unidade Básica de Saúde (UBS) 2, a menos de dois quilômetros das duas estações de metrô da cidade. Dividido em quatro blocos interligados, vai oferecer 160 leitos, centro cirúrgico, laboratório de apoio, diagnóstico por imagem e ambulatório. A área externa terá anfiteatro, au-

ditório e capela, além de estacionamento para funcionários e pacientes.

A unidade foi inteiramente projetada pela equipe da Novacap na plataforma BIM, sigla em inglês para building information modeling. O uso da ferramenta, inédito em edificações no setor público, permite que todas as informações a respeito da construção compartilhem um mesmo ambiente.

“Arquitetura, instalação de água, parte elétrica e estrutural... Com o BIM, conseguimos integrar todas as disciplinas que envolvem uma obra”, explica a engenheira civil da Novacap Maruska Holanda. “Isso garante maior celeridade e economia na construção, já que todas as áreas pensam de forma conjunta.”

Uma concepção tão inovadora não poderia deixar de lado os cuidados com a natureza. Climatização e iluminação naturais, reutilização



Com projeto sustentável e funcional, o hospital será um dos modernos do DF

de águas pluviais e área verde em abundância – o prédio foi desenhado seguindo as diretrizes do Certificado Leed, selo verde concedido a construções sustentáveis em todo o mundo.

“O hospital é uma tipologia de construção que gera muitos resíduos. Então, construir um prédio sustentável é uma forma de compensação para o meio ambiente”,

explica a arquiteta da Novacap responsável pelo projeto, Fernanda Bougleux. “Vamos usar água captada da chuva nas descargas dos banheiros e para regar as áreas verdes. Também criamos pátios e jardins em locais estratégicos para garantir ventilação e iluminação naturais.”

Placas fotovoltaicas vão permitir que a energia consumida pelos equipamentos

do HCO seja produzida pelo próprio prédio. Além disso, o uso da eletricidade será otimizado com o uso de lâmpadas munidas de sensores de presença. “Teremos, ainda, uma área verde muito maior do que a exigida pela legislação local”, completa Fernanda. “Estudos comprovam, inclusive, que esse contato com a natureza é benéfico para os pacientes.”

DESDE
1978



CJ-1704
Thaís
IMOBILIÁRIA

Rede
Brasília
DE IMÓVEIS



3031-2200 www.thaisimobiliaria.com.br

Museu Vivo da Memória Candanga completa 33 anos

Espaço que se juntou ao Guará, oferece exposições e oficinas gratuitas como crochê no lacre, corte e costura, teatro, macramê, gravura e xilogravura

Criado para preservar a história de Brasília e praticamente incorporado fisicamente ao Guará – está ao lado da QE 58 uma das quadras novas da cidade, e do setor Iapi, - o Museu Vivo da Memória Candanga (MVMC) completa 33 anos. As casas de madeira colorida, que conservam o legado deixado pelos candangos na época da construção da capital federal e que foi sede do antigo Hospital JK, são usadas atualmente como palco de aprendizado e transformação.

São oferecidas oficinas de segunda a sexta-feira, com professores voluntários, nos períodos matutino e vespertino. O leque de opções inclui cursos de crochê no lacre, corte e costura, teatro, macramê, gravura e xilogravura, bordado, costura criativa, argamassa (efeito madeira em madeirite), tecelagem e bordado em ponto russo.

A aposentada Auxiliadora Gueves, 70, é uma das professoras da oficina de corte e costura. Nascida em Pernambuco, veio para Brasília em 1968, acompanhando a família e, em tantos anos chamando o DF de casa, morou em diversas cidades. “Quando chegamos, era tudo mato. Existiam poucas cidades, além do Plano Piloto, mas passei por quase todas”, relembra.

O MVMC abrigou a primeira unidade de saúde brasiliense, o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, criado para atender a todos que aju-

davam a erguer a capital federal

A aula promovida no museu é prática e aberta a quem quiser aprender, independentemente do sexo e da idade. “A pessoa chega com uma peça de roupa que lhe serve bem, colocamos em cima do papel, modelamos como ela preferir e vamos para o tecido, cortar e costurar”, explica Auxiliadora, que, juntamente com outra professora, comanda uma turma de cerca de 20 alunos.

Legado

O museu abrigou a primeira unidade de saúde brasiliense, o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), criado para atender a todos que ajudavam a erguer a capital federal. O complexo seguiu em funcionamento até 1974, quando foi fechado. Em 1990, o Governo do Distrito Federal (GDF) instituiu o tombamento do conjunto de casas, permitindo o processo de restauração do espaço. Em 26 de abril de 1990, o local foi reaberto e inaugurado como um símbolo histórico.

Para a gerente do museu, Eliane Falcão, o espaço carrega uma missão importante, que tem sido cumprida com sucesso em 33 anos de existência: preservar o patrimônio do DF. “Aqui guardamos a história dos pioneiros, do candango, da nova capital. Aqueles que participaram da construção e ainda estão vivos ficam muito felizes em ver que contamos a his-



tória deles”, avalia.

Gerido pela Secretaria de Cultura, o museu oferece, além de oficinas gratuitas, exposições permanentes. Uma delas é Poeira, Lona e Concreto, que narra a história da cidade desde os sonhos, os projetos, a construção, até os dias atuais. A mostra é composta por diferentes ambientações, com fotografias, textos, móveis e objetos do início de Brasília. O espaço passou por restauração completa em 2022.

Outras mostras disponíveis são A importância da mulher na construção da nova capital, O cerrado de Pau e Pedro, A construção de Brasília: fotos de Jankiel Gonczarowska, Brasília 63 anos – a concretização de um sonho e Candangos pioneiros: Ernesto Silva e Edson Porto.


As exposições podem ser visitadas de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Em horários agendados, o museu promove visitas guiadas que têm como foco a educação patrimonial e a história de Brasília. “Em média, recebemos dois mil visitantes

por mês, sendo que a maioria são estudantes do DF e de todo o Brasil”, informa Falcão. As visitas podem ser marcadas pelo projeto Territórios Culturais, fruto de parceria da Secretaria de Cultura com a Secretaria de Educação.

É possível ainda combinar uma visita guiada ao museu diretamente com a gerência. Basta enviar o nome do solicitante e da instituição de ensino, telefone e e-mail para contato, endereço da escola, data e horário da visita, quantidade de visitantes (alunos, professores, monitores, motorista), faixa etária e série escolar dos alunos para o e-mail mvmc@cultura.df.gov.br.

Museu Vivo da Memória Candanga

 Segunda a sexta-feira, das 9h às 17h

 Setor Juscelino Kubitschek, entre a via EPNB e as quadras novas do Guará



PREVENINDO COM ARTE

Projeto suspenso por causa de Anderson Torres

Projeto social com modalidades esportivas foi paralisado com a prisão do ex-secretário de Segurança Pública Anderson Torres no 4º BPM

POR VINICIUS NEVES

Com a prisão do ex-ministro da Justiça Anderson Torres aqui no Batalhão de Aviação Operacional, que funciona no terrano do 4º Batalhão de Polícia Militar do Guará (4º BPM), o projeto social Prevenindo com Arte, que atende quase 2 mil moradores, teve as atividades interrompidas novamente – a primeira vez foi durante o ápice da pandemia de Covid-19. A interrupção ocorre porque o projeto acontecia nas instalações do batalhão que agora encarcera Torres e que passou a ter protocolos mais rigorosos de visitas à unidade. Além de ter sido ministro da pasta no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, Anderson Torres também exerceu o cargo de secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, até ser exonerado do cargo e ter a prisão decretada pelo ministro do Supremo Tribunal

Federal, Alexandre de Moraes, no dia 8 de janeiro de 2023, após os atos antidemocráticos em Brasília – em que foi acusado de omissão e negligência durante os atos que causaram vandalismo ao patrimônio público e depredação de itens e prédios dos Três Poderes, na Esplanada dos Ministérios.

Para o retorno do projeto, que ainda não tem data certa para acontecer, serão oferecidas as modalidades de ginástica para a melhor idade, escolinha de futebol, judô, karatê, muay thai, treino funcional, taekwondo, defesa pessoal, ritmos, ritmos latino, treinamento para goleiro, jiu-jitsu e uma novidade: MMA. Em 2019, o projeto chegou a beneficiar 1.984 alunos, que abrange de crianças de 4 anos a idosos. Atualmente, o projeto aproveita o hiato para executar fase de cadastramento de alunos.

O comandante do 4º BPM do Guará, tenente coronel



Adauton Santana da Conceição diz que o projeto é uma forma de incentivar a prática de atividades físicas, trabalhar a parte psicológica e promover a socialização. “Para a Polícia Militar do Distrito Federal é uma ferramenta para que a gente afaste os jovens – sobretudo as crianças – da marginalidade, das ruas. A gente tá aproximando a Polícia Militar da comunidade como um todo”, avalia. O comandante descarta a possibilidade de realizar o projeto em outro local: “Estamos na expectativa de que, a qualquer momento, a situação evolua e possamos retomar por completo a atividade desempenhada no quartel”. Para o coronel Adauton, “por ser um projeto que vincula comunidade à Polícia Militar, trabalhar fora da unidade policial seria desvirtuar o projeto”. Ele garante que no Guará não há outro espaço policial para realocar o Prevenindo com Arte, mesmo que temporariamente. “Em outras regiões administrativas, as unidades operacionais já tem alguma forma de projetos sociais”, registra. “Estamos ansiosos para receber de volta os nossos alunos”.

Atividades gratuitas

Uma das alunas mais engajadas pelo retorno do projeto Prevenindo com Arte é a servidora pública Patrícia Calazans Oliveira, que participa de aulas de defesa pessoal no batalhão, há 5 anos, junto com a filha, Gabriella Calazans Oliveira, que foi diagnosticada

com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e muito se beneficiou com a inserção das aulas em seus dias de sábado, uma indicação médica para ajudar no tratamento da doença, que não tem cura. Nessas meia década de participação nas aulas, Patrícia fez amizades nas aulas, incluindo o mestre, que ensina as técnicas de autodefesa para participantes (em sua maioria, mulheres): “Minha filha simpatizou muito com ele e o mestre Rodrigo [Lelis] foi se apegando às pessoas que foram chegando e foi se tornando uma grande família e uma grande amizade”. Segundo ela, “a convivência social com o mestre e pessoas do projeto representa uma rotina, um fluxo, que foi interrompido”. “Eu tenho testemunhos dos resultados dessas aulas, mais de 4 alunas que se valem daqueles conhecimentos para se livrarem de abordagens criminosas na rua”, destaca a servidora pública, que também é faixa preta em karatê-do tradicional e tal habilidade sempre foi admirada pela filha.

Patrícia Calazans foi uma das alunas que ajudou a organizar um abaixo-assinado popular que busca viabilizar a volta do projeto Prevenindo com Arte no 4º BPM. No texto do documento, os apoiadores pedem às autoridades competentes o retorno do projeto, alegando que “a suspensão das aulas tem causado um prejuízo incalculável na saúde física, mental e na qualida-

de de vida dos alunos, além dos transtornos pela ausência de interação social, que pode ocasionar estresse e ansiedade, agravando o estado de saúde dos que se apoiam nas atividades do Projeto, de forma terapêutica”. Segundo Patrícia, o documento já reúne mais de 280 assinaturas.

Outro aluno que mal pode esperar para voltar às aulas é o profissional do marketing médico Luan Cesar Correia Mello, que procurou o projeto em 2016 para perder peso e buscar ajuda no tratamento da depressão que adquiriu após um acidente de carro. No entanto, ele não quis ficar parado enquanto o projeto não é retomado: “Enquanto não volta eu estou jogando futevôlei, ainda não decidi com qual esporte vou ficar quando o Prevenindo com Arte voltar, pois fiz amigos nos nas duas modalidades”.

Os interessados em participar do projeto, quando a retomada acontecer, podem procurar no Instagram @prevenindocomarte ou pelo e-mail projeto4bpm@gmail.com. Caso o interessado seja menor de idade, será necessário comparecer presencialmente ao 4º BPM para que o responsável assine e preencha algumas informações na ficha de inscrição. É aconselhável entrar em contato pela internet antes de ir até o local e marcar um horário, uma vez que a entrada no batalhão se tornou mais rigorosa com o cárcere do ex-ministro Anderson Torres na unidade.



Patrícia (esquerda) e a filha Gabriella, que hoje está com 13 anos. Gabriella cresceu participando das aulas de defesa pessoal no 4º BPM

Audiência debateu regularização de lotes do Cave

Moradores ouviram explicações e fizeram sugestões sobre o projeto. Seduh diz que vai aproveitá-las

Em audiência pública virtual promovida na noite de terça-feira (2 de abril) pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), moradores do Guará e representantes de entidades civis discutiram a criação de lotes para regularizar os equipamentos públicos existentes na área do Centro Administrativo Vivençial e Esporte (Cave), demanda antiga da comunidade guaraense.

No local funcionam a Administração Regional do Guará, a Feira do Guará, a Casa da Cultura, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), o Ministério Público, o Ginásio de Esportes do Cave, o Kartódromo do Guará, entre outros órgãos. A proposta de Projeto de Lei Complementar (PLC) apresentado pela Seduh prevê a criação de lotes para regularizar esses equipamentos, além de destinar espaços para as vias, estacionamentos e áreas verdes.

De acordo com a secretária adjunta de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Janaina Vieira, a situação atual do Cave atrapalha, inclusive, a realização de melhorias nas edificações. "Muitas vezes não é possível fazer reforma, porque tem que pedir autorização para todo mundo, pois estão dentro de um lote único", exemplifica.

A única área que não foi possível regularizar neste momento é a pertencente à Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace), que deixará de ser uma unidade imobiliária para se tornar uma área de parcelamento futuro. "A única forma que encontramos para ajudar a Abrace foi transformá-la em área de parcelamento futuro para viabilizar a sua regularização", informou a subsecretária de Desenvolvimento das Cidades da Seduh, Andréa Moura.

Sugestões da população

Transmitida pelo canal da Seduh no YouTube, a audiência teve a participação de 35 pessoas no total. Em geral, os moradores reivindicaram que o local seja dividido em lotes específicos destinados ao esporte e à cultura, como é o caso do Teatro de Arena.

"Gostaria de saber se é possível inserir no projeto de lei aqueles espaços que, por contexto histórico ou ocupação cultural, podem ser vinculados à Secretaria da Cultura [e Economia Criativa] na deliberação da destinação desses espaços", questionou Fernanda Morgani, que é integrante do segmento cultural.



Sem a presença dos participantes, debate foi mais tranquilo

Em resposta, a subsecretária de Desenvolvimento das Cidades explicou que a lei só cria lotes e apenas após a aprovação desse projeto de lei é que a gestão das áreas passaria para as secretarias correspondentes.

Próximos passos

Depois da audiência, a equipe da Seduh avaliará as sugestões apresenta-

das pela população, fazendo os ajustes técnicos necessários na proposta. Em seguida, o texto será debatido no Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Conplan).

Caso seja aprovado, o Projeto de Lei Complementar será encaminhado para análise da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Depois disso, será sancionado pelo governador.



MOQUECAS

Camarão - R\$174.90

.....

Pescada Amarela C/ Camarão - R\$184.90

.....

Pescada Amarela - R\$149.90

.....

Surubim - R\$149.90

.....

Surubim C/ Camarão - R\$184.90

 chaledatraira
 chaledatrairabar

 chaledatraira.com.br
 Guará II - QE 42, Conjunto A, Lote 1
 (61) 3964-0066





PERSONAGEM DA CIDADE

VÔ JUDSON E LOURDES SERAINE

Um casal pioneiro que participa da vida da cidade desde o começo

Quando alguém procura um pioneiro para falar sobre a história do Guará, principalmente sobre o mutirão que deu origem à cidade, o primeiro nome citado ou recomendado é de Vô Judson, que se transformou no símbolo da saga dos pioneiros guaraenses. E ele fez por onde. Ativo, falante, Judson Seraine passou a viver a cidade em todas as fases desses 54 anos, ora participando de grupos, de eventos, comemorações, em defesa do Parque do Guará, ou simplesmente divulgando seus poemas ou mensagens de autoajuda impressas em pedacinhos de papel. E sempre ao lado da sua “eterna namorada”, como ele faz questão de apresentá-la, Lourdes Seraine, uma simpática senhora de 84 anos de muita lucidez, que o acompanha desde 1961, quando se conheceram.

Como a maioria dos nordestinos do interior, Judson Seraine, 90 anos, teve uma infância e adolescência sofrida em Corrente, a 650 quilômetros de Terezina (PI). Criado

por uma tia, ele não se conformava com a vida que levava e que o esperava se continuasse vivendo naquelas dificuldades. Aos 17 anos, disse para a tia que iria embora para tentar a vida em Goiás, uma escolha aleatória. Depois de percorrer a pé cerca de 200 quilômetros de Corrente (PI) a Barreiras (BA), durante cinco dias, ele conseguiu uma carona para Anápolis, onde foi contratado pela prefeitura para capinar mato nas ruas da cidade goiana. De lá, foi para Goiânia trabalhar com um dono de ferro velho especializado em desmanche e reforma de caminhões, Jeferson de Roure, tio do ex-deputado distrital Wasny de Roure. Foi a senha para melhorar sua vida.

Ajudando a construir a capital

Depois de angariar a simpatia e a confiança do patrão, Judson ganhou dele um caminhão caçamba para tentar a vida na construção de Brasília em 1959. Depois de prestar serviço para a Nova-



cap na construção dos prédios da Catedral, da Câmara dos Deputados e do Hospital de Base, conseguiu um emprego na Novacap cinco anos depois, como motorista da diretoria da empresa, outro fato que novamente iria mudar sua vida e determinar sua moradia.

Mas antes, em 1961, ele conheceu Lourdes Seraine, costureira oficial das primeiras damas e das famílias dos prefeitos de Brasília. Os dois vinham de outro casamento e um ano depois se casaram. Ela havia recebido uma casa da SHIS (Atual Codhab) em Taguatinga Norte, onde passaram a morar, com os seis filhos (três de Judson, dois de Lourdes e um adotado). Até que em 1967, ele foi indicado pelo então presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, para participar do mutirão de criação do Guará, com direito a ter sua casa própria se cumprisse a tarefa de participar diretamente das obras. Foi incluído nos grupos escolhidos para construir a QE 1 – o mutirão começou pela QE 5. Cada grupo era formado por 10 homens, que depois de construir 10 casas, participavam de um sorteio, feito pelo próprio Rogério Freitas

Cunha no seu icônico chapéu de palha, para definir o endereço da casa de cada um.

Apesar do esforço físico – “a Novacap só financiava o material e emprestava as máquinas e caminhões e nós tínhamos que ir buscar tijolo na fábrica, areia e pedra onde estava disponível”, recorda – era só alegria e esperança, segundo ele. Quem não era pedreiro, como Judson, sobrava a parte mais dura, de fazer massa e carregar material.

Mesmo com a casa de Taguatinga Norte, o sonho do casal era morar no Guará, mesmo sem a mesma infraestrutura da outra cidade. “Não sei porque, nos encantamos pelo lugar”, conta dona Lourdes.

Depois de morar na primeira casa que ajudou a construir, o casal mudou-se para uma casa maior na QE 5, numa troca com a SHIS em que completaram a diferença em dinheiro. É lá onde continuam morando até hoje, 54 anos depois.

Vida social agitada

Alegres e festeiros, Judson e Lourdes logo se integraram aos movimentos sociais do Guará, principalmente dos grupos de terceira idade. De-

pois de se destacarem nesses grupos, foram escolhidos como um dos 50 casais que integram a Enciclopédia dos Pioneiros de Brasília. Lourdes também foi eleita Miss Beleza da Terceira Idade do DF e ele Mister Simpatia num concurso nacional realizado em Santa Catarina. No primeiro governo Lula, ele foi escolhido como representante dos pioneiros do DF durante uma comemoração de aniversário do governo e recebeu uma condecoração do presidente à época.

Além das mensagens de autoajuda que distribui por onde anda, Judson escreve poemas e até os hinos do Distrito Federal – não o de Brasília -, e o do Guará, que, entretanto, ainda não é oficial.

Assista a entrevista completa em:



<https://youtu.be/KeS3-6jtgH8>



Praça da Bandeira recebe a Feira Collor Mix



Neste sábado, 6 de maio, a partir das 9h, na Praça da Bandeira, localizada nas Entrepraças das QI's 03/05/07/09, como parte das festividades de aniversário do Guará, a Emoriô Eventos, em parceria com a Administração do Guará e o apoio da Lion Sound, do Folha do Guará e do Guará News, promove a primeira edição da Feira Multicultural Collor Mix.

A Feira Collor Mix, que será realizada mensalmente na Praça da Bandeira, tem por objetivo incentivar os artesãos e pequenos empreendedores com exposição e comercialização de artesanato, moda

e culinária, promover os artistas locais e de outras regiões administrativas e divulgar principalmente as manifestações de raízes afro brasileira.

Na programação, Capoeira com o Centro Cultural Arte e Luta N' Golo Capoeira (Mestres Dionísio e Digão), Zouk Brasileiro com a prof. Steffane Marie, apresentação de Samba com o dançarino Israel, Yoga e Dança do Ventre com a professora Luanda, música ao vivo de Czaú do Piseiro e os sets lists do DJ Henrique Lion. Além disso, será realizado um desfile de moda e disponibilizado pula-pula para a criançada.

Forró Xique Xique nesta sexta



Em comemoração ao aniversário do Guará, o forró mais chique da cidade irá fazer mais uma edição. O último foi sucesso absoluto e lotou a praça da Qe 30, sempre com um gostinho de quero mais. Com aulas de dança, muito arasta-pé. E claro um forrozinho ao vivo com o trio Forró Cobogó. Nessa edição a homenagem além do Guará, irá também para a saudosa Professora Sônia Dourado, falecida na última quinta-feira, com um lindo histórico

na defesa da cultura Guaraense, além de frequentadora do forró Xique Xique. Na ocasião será lançado a tradicional festa Junina do Guará, o Grande São João, que esse ano trará o tema Bois do Brasil (bumba meu boi). A organização é da Confraria Diversão e Arte, Festival Kombinando, Paulo Vinícius e Fábrica Eventos.

Praça da QE 30

5 de maio, 20h

Sesc. Tem tudo e muito+mais

É esporte, cultura, educação, assistência e saúde para você, para os comerciários e para as famílias de todo o Distrito Federal.

FAÇA SEU CARTÃO EM QUALQUER UNIDADE SESC E APROVEITE AS NOSSAS VANTAGENS.

sescdf.com.br

f t i sescdf

Sesc
Fecomércio
Senac

Garimpo de antiguidades na Feira da Marreta

Há espaço para quem vende, para quem procura antiguidades e para novos expositores



A Feira da Marreta que acontece no domingo (7 de abril), às 10h, no Bom e Velho Mercado de Antiguidades, no Setor Areeiros, próximo ao Clube da Saúde, na Região do Guará. Todo primeiro domingo do mês, o espaço abre suas portas para receber vendedores, colecionadores, curiosos e apaixonados por objetos antigos cheios de histórias.

É a maior feira livre de venda e troca de antiguidades de Brasília. Nela, o público pode conferir itens de antiquários, ferros-velhos, brechós, móveis, peças vintage, além de artefatos de colecionadores. Um passeio obrigatório para quem gosta de garimpar.

Mais de 20 mil itens

O Bom e Velho Mercado de Antiguidades nasceu em 2020 e conta com um catálogo de mais de 20 mil itens entre raridades e peças curiosas. Uma das atrações do antiquário é sua sala de raridades que abriga artigos do século XV.

Para quem deseja expor suas raridades, antiguidades e garimpos, o Bom e Velho disponibiliza cinco estandes com mesa que serão concedidos por ordem de chegada. Pode ser reservado o lugar também pelo número 991280778. Quem quiser, pode levar sua própria estrutura (mesa ou canga) para participar da feira.

Música ao crepúsculo na Orelha do Lobo

O monumento Jangada, conhecido também como Orelha do Lobo, será reinaugurado no dia 11 de maio, em homenagem ao aniversário do Guará



Comemorando os 54 anos da cidade do Guará, um evento especial está programado para acontecer na quinta-feira, dia 11, das 17h às 21h, o Orelha do Lobo Sunset. O evento marca também a reinauguração do monumento construído durante o mutirão que deu início à cidade, com apoio do projeto Combinado.

Criado pelo barbeiro Hagá di Souto para proporcionar uma atividade cultural no Guará I, sempre na segunda

quinta-feira do mês, o Orelha do Lobo Sunset vai levar música de qualidade, ao pôr do sol, em frente à EPTG. No dia 11 apresentam-se as bandas Bartô Blues, Cerrado Kentucky, Billy canta Elvis e o saxofonista Rhuan Borges. Além da música, o evento contará com pula-pula para as crianças, os food trucks da Máquina do Chopp e exposição de carros antigos. Os pioneiros do Guará também estarão presentes, contando suas histórias e revivendo as memórias da cidade.

Cerrado Kentucky (acima) e Bartô Blues (abaixo) são algumas das atrações confirmadas



📍 Entrada do Guará I

📅 11 de maio, 17h

📞 (61) 9902-4520

Cordel, música e leitura na Fonte do Saber, no dia 7



O espaço Fonte Saber, na QE 34, idealizado pelo agente de leitura e músico guaraense Douglas Gomes, promove um evento com contação de histórias, teatro de bonecos e musicalização infantil, no dia 7 de maio, às 17h.

O projeto busca incentivar a leitura na comunidade, promovendo o acesso aos li-

vros e à música. No domingo participa ainda a cordelista Marluce do Ceará. A entrada é gratuita, mas é solicitada a doação de um alimento não perecível.

📍 QE 34 Conjunto G

📅 7 de maio, 17h

📞 (61) 996677824

📷 @fonteesaber

O MAIOR ESTOQUE DE DESCARTÁVEIS DO GUARÁ



MERCADO DAS BEBIDAS

COM A CONFIANÇA DO MANÉ DAS CODORNAS



📍 QE 19 BLOCO A AO LADO DA NUTRICARNES

📞 9 9997 7011

🕒 ABERTO DE 8H ÀS 19H

IMÓVEL

O rei dos

INVESTIMENTOS

**MAESTRO
CLÁUDIO COHEN**

QI 33 Guará II



4º Ofício R.2-M.104.188

**4 Qtos
Cob.
Lineares**

PROJETO
**ESTRELA
ARQUITETURA**



ACESSE E SAIBA MAIS

APTº TIPO

**127 a 130 m²
2 vagas
de garagem**

APTº GARDEN

**142 a 190 m²
Até 3 vagas
de garagem**

COB. LINEARES

**256 a 258 m²
Até 3 vagas
de garagem**

QUALIDADES

**Lazer completo
Alto padrão de
acabamento
Praça com jardins
e lazer no pilotis**

VANTAGENS

**Excelente localização
Perto do parque
ecológico
Conforto térmico,
luminico e acústico**

ENTREGA SET/23

**Visite o aptº
decorado**

Paulo Octavio[®]

CJ1700



3326.2222

www.paulooctavio.com.br



VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE

Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE

CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS

Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II

QI 33 Lote 2